

# **GEOCRONOLOGIA Pb-Pb E CARACTERIZAÇÃO DE ZIRCÕES DETRÍTICOS DE CONGLOMERADOS DA FORMAÇÃO FORTUNA NA SERRA DE RICARDO FRANCO – SW DO CRÁTON AMAZÔNICO**

*Kamila Gomes Fernandes<sup>1,6,7</sup>; Amarildo Salina Ruiz<sup>2,6,7</sup>; Maria Zélia Aguiar de Sousa<sup>3,6,7</sup>; Gabrielle Aparecida de Lima<sup>5,7</sup>; Hálleph Antônio Campos Mariano<sup>1,6</sup>; Letícia Alexandre Redes<sup>6</sup>; Shayenne Fontes Nogueira<sup>4,6,7</sup>; Ana Flávia Nunes Brittes<sup>5,6</sup>*

<sup>1</sup> Bolsista VIC – UFMT; <sup>2</sup> Departamento de Geologia Geral-UFMT; <sup>3</sup> Departamento de Recursos Minerais-UFMT; <sup>4</sup> Bolsista PIBIC-UFMT; <sup>5</sup> Programa de Pós-graduação em Geociências; <sup>6</sup> Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Geociências da Amazônia-GEOCIAM; <sup>7</sup> Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica - Guaporé

O Grupo Aguapeí corresponde a uma sequência siliciclástica provavelmente depositada em um aulacógeno mesoproterozóico no SW do Cráton Amazônico. Neste contexto, a Formação Fortuna registra o estágio inicial da evolução da bacia e antecede a transgressão marinha indicada pelos pelitos sobrepostos da Formação Vale da Promissão. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados geocronológicos Pb-Pb obtidos em zircões detríticos da Formação Fortuna na Serra de Ricardo Franco e discutir a provável idade de deposição dos conglomerados basais. A amostra selecionada (CCY) foi coletada na cachoeira do rio Capivary e trata-se de um conglomerado oligomítico com seixos de quartzo arredondados e intercalações de finas camadas de arenitos finos quartzosos. No Laboratório de Preparação de Amostras do Departamento de Recursos Minerais da UFMT foram separados 100 zircões detríticos. O processo de extração dos zircões compreendeu as etapas de britagem, moagem, peneiragem, concentração de minerais pesados em líquido denso, separação magnética pelo uso do ímã e do Separador Isodinâmico Frantz e *hand picking* em lupa binocular Zeiss. Dos zircões selecionados, constataram-se três famílias descritas em sua morfologia, tamanho, cor e tipologia. Em ordem decrescente de predominância, os zircões variam de arredondados, passando a subédricos e raros exemplares bipiramidais presentes nas cores rosa, amarelo-clara e esbranquiçada. Os tamanhos baseados na relação comprimento/largura são, respectivamente, 2:1 (prisma curto), 2:1 (prisma curto e fino) e 3:1 (prisma longo). De acordo com o quadro tipológico do zircão de Pupin (1980), as famílias estudadas podem ser enquadradas como dos tipos “S25”, “P5” e “P4”. Os dados geocronológicos foram obtidos no Laboratório de Geologia Isotópica (Pará-Iso) da UFPA utilizando-se espectrômetro de massa VG-Isomass 54E. A técnica de análise utilizada é o Método Kober, ou método Pb-Pb, que consiste na evaporação e ionização de monocristais de zircão empregando um filamento duplo de rênio (Re). Os resultados analíticos baseados na razão  $^{207}\text{Pb}/^{206}\text{Pb}$  forneceram idades que cobrem o intervalo de 1.48 a 1.31 Ga, cujas fontes podem ser os granitóides da Suíte Intrusiva San Ignácio/Pensamiento, dos Terrenos Paraguá e da Suíte Intrusiva Pindaituba, do Terreno Jauru.

Os autores agradecem ao PROCAD (Proc. Nº 096/2007), à FAPEMAT (Proc. Nº 448287/2009), ao CNPq (Proc. Nº 479779/2011-2), ao GEOCIAM pelo suporte financeiro e a CAPES pela concessão de bolsa de mestrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** GEOCRONOLOGIA Pb-Pb, FORMAÇÃO FORTUNA, CRÁTON AMAZÔNICO.